

HOT TOPIC

Glúten nos alimentos para pets



Em foco

As dietas *gluten-free* (i. e., sem glúten) são cada vez mais populares na nutrição humana e isso, por sua vez, pode influenciar a tomada de decisões na escolha de alimentos para pets. O que exatamente é o glúten e por que ele é encontrado em alimentos para pets?

O Purina Institute fornece os dados científicos para apoiar suas conversas sobre nutrição.

let's
takeback
the conversation.

Saiba mais sobre o poder da nutrição em
www.purinainstitute.com

Glúten, grãos e doença celíaca: explicando a conexão

O glúten é um termo coletivo que se refere à proteína de armazenamento encontrada nos grãos. Trigo, cevada e centeio pertencem a uma família de gramíneas conhecida como Triticeae. O glúten encontrado nesses grãos específicos contém gliadina, uma fração de proteína que pode desencadear a resposta alérgica em humanos celíacos.¹

A aveia pertence a outra família de grãos conhecida como Aveneae. O glúten encontrado na aveia contém avenina,² que é uma proteína ligeiramente diferente da gliadina e não desencadeia a mesma resposta alérgica. Se a aveia pertence ou não a uma dieta celíaca sem glúten para humanos ainda está em debate.^{3,4}



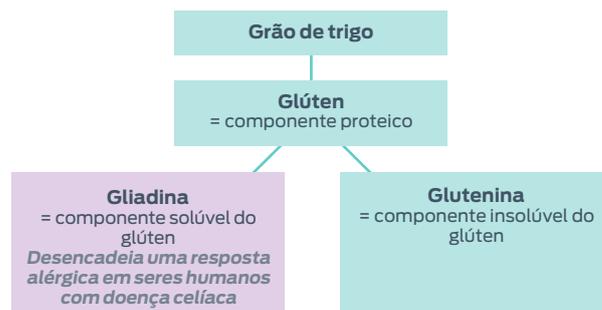
Alguns outros cereais – por exemplo: milho, arroz, painço e sorgo – não contêm gliadina e geralmente são denominados 'sem glúten' ou 'gluten free' e são seguros para pessoas com doença celíaca e para pets com sensibilidade ao glúten do trigo.

'A farinha de glúten de milho' é o nome dado pelas autoridades regulatórias a um ingrediente específico que consiste em um subproduto do milho, frequentemente utilizado em alimentos para pets como uma boa fonte de proteína com altos níveis de leucina e metionina. No entanto, pode ser um termo equivocado, pois a farinha de glúten de milho não contém gliadina, apenas proteínas de milho.

Grão	Seguro para sensíveis ao glúten
Trigo (incluindo as variedades como espelta, kamut, farro, duro e produtos como bulgur, semolina, etc)	X
Cevada	X
Centeio	X
Triticale (um híbrido de trigo e centeio)	X
Aveia	?
Milho	✓
Milheto	✓
Arroz	✓
Sorgo	✓

Por que existe uma preocupação com o glúten nos alimentos?

O glúten encontrado no trigo, na cevada e no centeio é um dos fatores capazes de desencadear uma resposta alérgica em seres humanos com doença celíaca.¹ A doença celíaca é uma doença autoimune humana que afeta indivíduos geneticamente suscetíveis.⁵ Vale ressaltar que a doença celíaca não foi identificada em cães ou gatos, mas devido à sua notoriedade, os tutores frequentemente questionam sobre o glúten como uma possível causa de problemas de saúde em seus pets.⁶



Mundialmente, apenas 1% das pessoas sofre de doença celíaca,⁵ mas outros indivíduos adotam dietas *gluten-free* na tentativa de aliviar queixas gastrointestinais ou na crença de que elas parecerão ou se sentirão mais saudáveis. Os alimentos para pets tendem a acompanhar as tendências da nutrição humana, e os tutores de pets podem supor que as dietas *gluten-free* são uma escolha saudável para os seus pets também.

Alergias ao glúten em pets

As alergias alimentares em geral são pouco comuns em cães e gatos. O sinal clínico típico de reações adversas a alimentos em pets é o prurido (coceira na pele),⁷ mas a alergia alimentar é responsável por apenas 1% das dermatopatias nesses animais.⁸ As alergias alimentares representam a terceira alergia cutânea mais comum depois das alergias a ectoparasitas e da atopia (alérgenos inalados).⁸

As alergias ao glúten são extremamente raras em cães e não foram identificadas em gatos.

Quando as alergias alimentares ocorrem em cães e gatos, elas raramente se devem ao glúten. Essas alergias são induzidas, em parte, pela exposição prévia à proteína em questão.^{8,9} De acordo com a literatura especializada, a maioria dos pets com alergias alimentares é alérgica a proteínas de origem animal, como carne bovina ou produtos lácteos,^{8,10} o que pode refletir a frequência com que esses ingredientes são tradicionalmente encontrados em dietas comerciais. O glúten dos grãos não é mais ou menos alergênico do que qualquer outra proteína.

Apenas uma linhagem muito específica de cães da raça Setter Irlandês¹¹ e um grupo de cães da raça Border Terrier^{12,13} foram diagnosticados com um tipo de enteropatia sensível ao glúten. Para essas raças, uma dieta *gluten-free* contendo milho ou arroz é uma boa opção.

O glúten de trigo é uma fonte proteica de alta digestibilidade¹⁴ e confere textura e elasticidade aos alimentos para pets.

Referências

- Morón, B., Cebolla, A., Manyani, H., Alvarez-Maqueda, M., Megias, M., Thomas, Mdel C., López, M. C., & Sousa, C. (2008). Sensitive detection of cereal fractions that are toxic to celiac disease patients by using monoclonal antibodies to a main immunogenic wheat peptide. *American Journal of Clinical Nutrition*, 87(2), 405–414. doi:10.1093/ajcn/87.2.405
- Fric, P., Gabrovska, D. & Nevoral, J. (2011). Celiac disease, gluten-free diet, and oats. *Nutrition Reviews*, 69(2), 107–115. doi:10.1111/j.1753-4887.2010.00368.x
- Thompson, T. (2003). Oats and the gluten-free diet. *The Journal of the American Dietetic Association*, 103(3), 376–379. doi:10.1053/jada.2003.50044
- Pinto-Sanchez, M.I., Causada-Calo, N., Bercik, P., Ford, A.C., Murray, J.A., Armstrong, D., Semrad, C., Kupfer, S.S., Alaedini, A., Moayyedi, P., Leffler, D.A., Verdu, E.F., and Green, P. (2017). Safety of adding oats to a gluten-free diet for patients with celiac disease: Systematic review and meta-analysis of clinical and observational studies. *Gastroenterology*, 153(2), 395–409. doi:10.1053/j.gastro.2017.04.009
- Gujral, N., Freeman, H.J., & Thomson, A.B.R. (2012). Celiac disease: Prevalence, diagnosis, pathogenesis and treatment. *World Journal of Gastroenterology*, 18(42), 6036–6059. doi:10.3748/wjg.v18.i42.6036
- Rudinsky, A.J., Rowe, J.C., & Parker, V.J. (2018). Nutritional management of chronic enteropathies in dogs and cats. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 253(5), 570–578. doi:10.2460/javma.253.5.570
- FEDIAF (The European Pet Food Industry). (2019). *Nutritional Guidelines for Complete and Complementary Pet Food for Cats and Dogs*. http://www.fedif.org/images/FEDIAF_Nutritional_Guidelines_2019_Update_030519.pdf
- Verlinden, A., Hesta, A., Millet, S., & Janssens, G.P.J. (2006). Food allergy in dogs and cats: a review. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, 46, 259–273. doi:10.1080/1040839059100117
- Cave, N. J. (2006). Hydrolyzed protein diets for dogs and cats. *Veterinary Clinics of North America Small Animal Practice*, 36, 1251–1268.
- Gaschen, F. P., & Merchant, S. R. (2011). Adverse food reactions in dogs and cats. *Veterinary Clinics of North America Small Animal Practice*, 41(2), 361–379. doi:10.1016/j.cvsm.2011.02.005
- Hall, E. J., & Batt, R. M. (1992). Dietary modulation of gluten sensitivity in a naturally occurring enteropathy of Irish setter dogs. *Gut*, 33(2), 198–205. doi:10.1136/gut.33.2.198
- Lowrie, M., Hadjivassiliou, M., Sanders, D.S., & Garden, O.A. (2016). A presumptive case of gluten sensitivity in a Border Terrier: a multisystem disorder? *Veterinary Record*, 179:573. doi:10.1136/vr.103910
- Lowrie, M., Garden, O.A., Hadjivassiliou, M., Harvey, R.J., Sanders, D.S., Powell, R., & Garosi, L. (2015). The clinical and serological effect of a gluten-free diet in Border Terriers with epileptoid cramping syndrome. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 29, 1564–1568. doi:10.1111/jvim.13643
- Brown, W.Y. (2009). Nutritional and ethical issues regarding vegetarianism in the domestic dog. *Recent Advances in Animal Nutrition – Australia*, 17, 137–143.